

# A NOITE DO LOBISOMEM

## A NOITE DO LOBISOMEM

O brilho da lua cheia  
Ilumina uma velha estrada  
Coberta por um manto de folhas secas.

A passos lentos um pobre camponês caminha  
Em companhia do silêncio e da escuridão.  
Subitamente, das profundezas do inferno  
Ouve-se um uivo...

Os passos são interrompidos,  
Um calafrio invade-lhe a espinha,  
Seu coração dispara  
O suor cobri-lhe o rosto  
As pernas não mais lhe respondem  
É o domínio do terror!

Sua razão se confunde com a inconsciência,  
A coragem dissolve-se na urina,  
O medo toma formas indescritíveis,  
Minutos se tornam uma eternidade de tortura...

Trava-se a guerra entre o Bem e o Mal:  
Os nervos ficam paralisados,  
Pulsos sem impulsos;

Células se contaminam em códigos de socorro  
... É a maldição da lua cheia.

Numa velha cabana uma mulher  
E uma garotinha aguardam  
Aquele pelo seu amado,  
E esta pelo seu pai.  
A expectativa se extingue ao ouvirem um ruído à porta.

- Querido!

- Papai!

Elas correm em direção à porta...

Violentamente ela é arrancada!

A morte mostrou-lhes a face

Para quem (ele) mais amava.

\*Agamenon Troyan é escritor e poeta.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-noite-do-lobisomem>